

Prevalência em Evidência: As Valvopatias que Dominam o Cenário Brasileiro

Prevalence in Evidence: Valvular Heart Diseases Dominating the Brazilian Scenario

Ana Teresa Timóteo^{1,2}

Serviço de Cardiologia, Hospital Santa Marta, ULS São José,¹ Lisboa – Portugal

NOVA Medical School,² Lisboa – Portugal

Minieditorial referente ao artigo: Epidemiologia e Mortalidade da Doença Valvar Cardíaca em Adultos Brasileiros: Achados da Coorte ELSA-Brasil

A doença valvar é uma patologia cardiovascular muito prevalente, estimando-se que atinja mais de 2% da população, e está associada ao aumento da mortalidade.¹ No entanto, a maioria dos estudos epidemiológicos é realizada em países de alta renda, e sabemos que as características variam de acordo com o país e a região do mundo. De fato, em países de alta renda, predomina a doença valvar degenerativa, enquanto nos países de renda mais baixa a patologia reumática e infecciosa ainda é muito prevalente. As condições socioeconômicas também têm implicações importantes no diagnóstico e no tratamento dessa patologia.

Dados do EURObservational Research Programme Valvular Heart Disease II (EORP-VHD II) Survey, com participantes de 28 países europeus, com idade média de 71 anos, relataram a estenose valvar aórtica como a doença valvar mais frequente, presente em 41% dos pacientes, seguida à distância pela regurgitação mitral, regurgitação aórtica e estenose mitral.² A etiologia degenerativa foi a mais comum, com exceção da estenose mitral, em que a etiologia reumática predominou. Esse registro reforçou os resultados do EORP-VHD inicial, realizado em 2001.³ O aumento da estenose aórtica, será provavelmente consequência do envelhecimento populacional, e a redução da estenose mitral reumática, resultante da diminuição da febre reumática na Europa. Dados publicados recentemente no ATLAS da European Society of Cardiology também destacam que as doenças valvares, continuam aumentando em prevalência e são responsáveis por milhares de mortes anualmente.⁴

O artigo desta edição dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, de Schmitz et al., busca avaliar o peso da doença valvar e sua associação com mortalidade no Brasil.⁵ Para isso, analisa a coorte do Estudo Longitudinal de Saúde de Adultos – Brasil (ELSA-Brasil), que investigou a presença de doenças cardiovasculares e diabetes em funcionários de instituições de ensino ou pesquisa. Para este estudo, foram selecionados os indivíduos que realizaram ecocardiograma transtorácico. Trata-se de uma coorte de grandes dimensões (3.267 participantes) e representativa do Brasil, uma vez que foi conduzida em seis estados. Os pacientes

foram divididos de acordo com a gravidade da doença valvar (nenhuma, leve e moderada/grave). O grupo moderada/grave era composto por indivíduos mais velhos, com mais comorbidades, e a doença valvar mais frequente foi a regurgitação mitral, seguida pela regurgitação aórtica e tricúspide. É também um grupo caracterizado por maior remodelamento cardíaco. Esse grupo apresentou risco elevado de mortalidade em 10 anos (HR 3,7), independentemente da idade, sexo e hipertensão. A regurgitação tricúspide foi mais associada ao sexo feminino.

Este estudo é muito relevante, e os autores demonstraram que, no Brasil, a doença valvar é muito frequente na comunidade, aumenta com a idade e que a presença de doença moderada/grave está associada a mais comorbidades, maior remodelamento cardíaco, pior função sistólica e impacto na mortalidade a longo prazo. Ressaltamos, contudo, que esta análise apresenta algumas limitações que podem influenciar a interpretação.

Por um lado, o grupo com doença moderada/grave representa apenas 2,4% dos participantes, ou seja, apenas 70 indivíduos. Assim, o poder estatístico é bastante limitado e não permitiu melhor caracterização de cada uma das doenças valvares encontradas. Outra limitação importante decorre da população selecionada para o estudo. São, sobretudo, funcionários de instituições e apenas até 75 anos. Por esse motivo, indivíduos de meios sociais mais desfavorecidos ou mais idosos não foram incluídos. De fato, a idade média dos participantes foi de 61 anos. Trata-se, portanto, de uma população selecionada, e os resultados poderiam ser diferentes se a amostra fosse mais ampla e representativa. Isso é particularmente evidente nos resultados apresentados, em que a estenose valvar aórtica não apresenta prevalência relevante, ao contrário de muitas outras séries. Isso pode refletir uma característica específica do país, mas é facilmente explicado pela ausência de pacientes muito idosos (> 75 anos) na coorte analisada.

Outra dúvida que pode ser levantada diz respeito ao seguimento dos pacientes com doença valvar moderada/grave. É plausível que alguns desses pacientes tenham sido submetidos a intervenção ao longo do seguimento (cerca de 10 anos), e não está claro se esses indivíduos foram excluídos da análise a partir do momento da intervenção. Esse é um fator de viés importante na interpretação dos resultados.

Em conclusão, este importante subestudo do registro ELSA-Brasil permite caracterizar melhor a prevalência da doença valvar no Brasil e demonstra o impacto prognóstico da doença valvar moderada/grave. Contudo, as limitações mencionadas recomendam cautela na generalização dos resultados apresentados.

Palavras-chave

Valvopatia; Prevalência; Brasil

Correspondência: Ana Teresa Timóteo •

Hospital Santa Marta - Rua Santa Marta, 1110. Lisboa – Portugal

E-mail: ana.timoteo@nms.unl.pt

Artigo recebido em 07/06/2026, revisado em 10/06/2026, aceito em 10/06/2026

DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20260464>

Referências

1. Nkomo VT, Gardin JM, Skelton TN, Gottdiener JS, Scott CG, Enriquez-Sarano M. Burden of Valvular Heart Diseases: A Population-Based Study. *Lancet*. 2006;368(9540):1005-11. doi: 10.1016/S0140-6736(06)69208-8.
2. Iung B, Delgado V, Rosenhek R, Price S, Prendergast B, Wendler O, et al. Contemporary Presentation and Management of Valvular Heart Disease: The EURObservational Research Programme Valvular Heart Disease II Survey. *Circulation*. 2019;140(14):1156-69. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.119.041080.
3. Iung B, Baron G, Butchart EG, Delahaye F, Gohlke-Bärwolf C, Levang OW, et al. A Prospective Survey of Patients with Valvular Heart Disease in Europe: The Euro Heart Survey on Valvular Heart Disease. *Eur Heart J*. 2003;24(13):1231-43. doi: 10.1016/s0195-668x(03)00201-x.
4. Timmis A, Petersen SE, van Belle E, Townsend N, Conrad N, Kaplon-Cieslicka A, et al. European Society of Cardiology: Cardiovascular Disease Statistics 2025. *Eur Heart J*. 2026;ehag345. doi: 10.1093/eurheartj/ehag345.
5. Schmitz GB, Pianca EG, Nunes MCP, Duncan BB, Foppa M, Santos ABS. Epidemiologia e Mortalidade da Doença Valvar Cardíaca em Adultos Brasileiros: Achados da Coorte ELSA-Brasil. *Arq Bras Cardiol*. 2026;123(6):e20260060. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20260060>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons